

NEPES

CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO - CFR -  
CURSO DE FORMAÇÃO PARA NOVOS MONITORES

ORGANIZAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO

VITÓRIA - 11 de outubro de 1976

TIPOS DE PLANOS DE ENSINO

" Atitude feita de compreensão, de amor, mas sobretudo atitude de respeito. Atitude de espera, de paciência, atitude de mão delicada que não cusa abrir um botão de flor, nem incomodar o bebê no correr de suas primeiras experiências, nem o escolar no correr de seus primeiros trabalhos.

.....  
Convicção de que cada aluno tem em si tudo quanto permite verdadeira educação, em particular uma atividade incessante, incessantemente renovada, na qual está inteiramente empenhada - toda a atividade de um ser em crescimento, em desenvolvimento contínuo, ao qual precisamente por isso nossa ajuda pode ser útil..." (Cousinet).

Pode ser útil se...devidamente sistematizada.

INTRODUÇÃO

Em capítulo anterior, consideramos o planejamento como um processo de tomada de decisões que envolve três fases específicas, mas inter-relacionadas. São elas: a fase de preparação, a fase de desenvolvimento e a fase de aperfeiçoamento.

Vimos que é na fase de preparação que o professor realiza um cuidadoso estudo das características dos seus alunos, buscando determinar, nos limites da possibilidade, suas condições pré-requisito. Em outras palavras, podemos dizer que o professor procura determinar a realidade imediata dos alunos coletando dados sobre suas capacidades, habilidades desenvolvidas no lar ou na escola, interesses e necessidades, pois é preciso conhecer aquilo que eles podem fazer, o que eles sabem fazer e o que gostam de fazer, para estimar o que cada um precisará e será capaz de aprender. Vimos, também, que, de posse desses dados, o professor passa a selecionar, dentre possíveis alternativas levantadas, aquelas que melhor adequação tenham aos traços peculiares de sua classe de alunos.

Sua preocupação básica, nesse momento, é utilizar um meio adequado à sistematização e racionalização das ações que empreenderá para satisfação das necessidades de seus alunos, explicitadas em termos de propósitos do processo ensino-aprendizagem.

O plano de ação é um meio seguro para o êxito do processo ensino-aprendizagem, porque, anulando a improvisação e o jogo do acaso, conduz ao máximo aproveitamento do tempo disponível, variável que tanto preocupa e angustia os professores, desde as primeiras séries do ensino de 1º grau até às últimas séries do ensino de 3º grau. Sendo um roteiro sistematizador das atividades docentes e discentes, pode o plano tomar várias

formas envolvendo distintos graus de abrangência ou amplitude.

Distinguiremos, como fundamentais para uma segura orientação da aprendizagem, três tipos de planos de ação docente ou planos de ensino:

- plano de curso;
- plano de unidade ou unidade de ensino e
- plano de aula.

Estes três tipos de planos de ensino se constituem, na realidade, em momentos da ação de planejar, que ocorrem numa sucessão de causa e efeito. O critério principal e diferenciador de cada momento é a progressiva especificação dos objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e modalidades de avaliação à medida que se aproxima o instante da aplicação, na sala de aula.

Um plano de ensino bem feito permite a execução das tarefas do professor e dos alunos de maneira metódica, com um sentido ordenador e estruturado, endereçando a ação, com firmeza, na conquista dos resultados previstos, bem como facilitando a comunicação entre todos os elementos envolvidos no processo educativo.

A finalidade deste capítulo é instrumentalizar o leitor-professor, ou aluno dos nossos cursos de formação de professores, para que se capacite a planejar sua ação docente, buscando garantir, com boa margem de segurança, a eficácia do processo de aprendizagem. Para isso, partimos de um enfoque teórico que se complementa com elementos exemplificadores, seguindo o critério prático de estabelecer uma estrutura organizacional acorde com a estrutura do processo ensino-aprendizagem.

Como desempenho de saída esperamos que o leitor:

- conceitue plano de curso, plano de unidade e plano de aula;
- discrimine semelhanças e diferenças entre os três tipos de planos apresentados;
- caracterize cada um dos planos;
- elabore, pelo menos, um plano de unidade.

## 1.- PLANO DE CURSO

### a)- CONCEITO

Em todas as situações que a vida nos apresenta, observamos sempre uma grande interdependência entre os fatores que as compõem. Nada se dá isoladamente. Nada sobrevive isoladamente. Há entre o meio circundante e as pessoas, e entre estas mesmas, uma cadeia de aproximação e dependência tal que, se partido um elo, dificilmente não se alterará o todo em sua estrutura orgânica.

Em tais condições, é inquestionável a aproximação e dependência que existe entre os fatores que compõem a estrutura educacional. Analisar tal conjuntura não é nosso objetivo. Entretanto, gostaríamos de destacar que o professor, ao elaborar seu plano de curso, deve levar em conta, senão todos, pelo menos o maior número possível de fatores que possam alterar materialmente a preparação do seu curso de ensino. Um conhecimento completo da linha filosófica que orienta a escola, a compreensão dos fun-

damentos e dos processos enunciados no plano de curso, pois este só se justifica pela contribuição que possa trazer às necessidades educativas dos alunos, como indivíduos e como componentes de um organismo social.

O plano de curso é um instrumento de trabalho, amplo, genérico, sintético, que serve de marco de referência às operações de ensino-aprendizagem que se desencadearão durante o curso, derivadas dos fins a serem alcançados.

"O plano de curso representa o trabalho de previsão de um ano letivo para as atividades de uma determinada disciplina, incluindo sua dependência com os anos anteriores e posteriores, e sua coordenação com outras disciplinas afins ou não, tendo em vista tornar o ensino mais eficiente, mais orgânico e com sentido de continuidade".

Segundo Mattos (1968), o plano de curso é o pré-estabelecimento do trabalho a ser desenvolvido, enquanto durar o curso-semester, trimestre ou mês.

"É a distribuição dos assuntos a serem estudados em determinados períodos anuais, semestrais, mensais, semanais. Organizado pelo professor, possibilita uma distribuição racional e equilibrada do conteúdo por todo o curso. É de muita utilidade, desde que o professor compreenda que o plano é uma diretriz, um roteiro flexível que precisa ser revisto periodicamente, para ajustamentos às possibilidades de realização".

Resaltamos que o termo curso, aqui empregado, pode referir-se a uma disciplina, ou a uma área de estudo, em particular, considerando, entretanto, o relacionamento que deve existir entre as várias disciplinas, ou áreas de estudo, no sentido de manter a integração do conhecimento como um todo.

### b)- CARACTERIZAÇÃO

Sendo uma previsão global de todo o trabalho a ser realizado durante um determinado período de tempo - ano, semestre, trimestre, bimestre, mês ou semana letivos -, o plano de curso caracteriza-se, principalmente, pela descrição geral de todos os meios de ensino - conteúdos, métodos e recursos - que serão utilizados no desenvolvimento das operações educativas, em função dos objetivos pretendidos.

Considerando pois, o caráter de generalidade deste tipo de plano, o professor deve evitar o excessivo detalhamento dos meios operacionais e as minúcias desnecessárias. É indispensável, entretanto, que sua organização obedeça a duas direções: uma direção horizontal e uma direção vertical.

Com a manutenção de uma direção vertical procura-se assegurar a continuidade dentro do curso, relacionando-se de forma ininterrupta os objetivos de ensino e os meios para seu alcance, através das disciplinas que o compõem.

Com a manutenção de uma direção horizontal procura-se assegurar a unidade dentro da disciplina e entre esta e as disciplinas afins.

Desta forma, o plano de curso exercerá uma função integradora entre todos os elementos humanos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, porque permitirá aos supervisores escolares, aos diretores, aos professores e aos alunos a visão total dos esforços. Como consequência, todos

derão conduzir suas ações numa mesma direção de conjunto.

O professor Thomas M. Risk, em sua obra Teoria y practica de la enseñanza en las escuelas secundarias (Mexico, Union Tipografica. Editorial Hispano-Americana, 1964. p.165-6), nos diz:

"Os princípios são afirmações de verdades fundamentais ou de fatos, que servem como guias para a ação humana. No terreno do planejamento de cursos podem servir como guias para chegar a procedimentos corretos: Os professores podem saber muitos fatos em relação ao planejamento de um curso, mas necessitam de um grupo de princípios - que os ajudem a manter presentes na mente os fatos mais importantes. Os princípios seguintes representam as normas geralmente aceitas: •

- 1- O trabalho em certo curso especial deve adaptar-se às necessidades, capacidades e interesses dos membros da classe.
- 2- O tempo concedido a um curso deve ser suficientemente amplo para que o grupo alcance os objetivos propostos.
- 3- O trabalho de um curso em particular deve relacionar-se com o trabalho de outros cursos para contribuir, ao máximo, com o desenvolvimento e crescimento individual dos alunos.
- 4- O alcance dos objetivos depende essencialmente das experiências de aprendizagem e a estas devem estar adaptados os materiais e facilidades disponíveis.
- 5- O conteúdo de um curso deve ser considerado como meio para obter um fim, e deve ser escolhido por sua importância dentro de certo campo do conhecimento, por sua importância como auxílio aos alunos na aquisição de compreensões e habilidades úteis à vida e como fontes de estímulo aos interesses dos alunos em particular.
- 6- O trabalho deve ser adaptado às necessidades individuais - durante o progresso do curso e para isso devem ser tomadas as medidas úteis."

Além dos princípios enunciados pelo professor Risk, destacamos alguns critérios que devem ser seguidos pelo professor, ao elaborar seu plano de curso.

a) - CRITÉRIOS

O plano de curso deve:

- manter uma íntima correlação com o plano curricular, de modo a assegurar coerência nas ações da escola, mantendo-a como um todo integrado;
- basear-se no conhecimento da realidade que envolve o aluno, para que expresse, em cada objetivo e nos meios especificados para seu alcance, um sentido de adequação às capacidades e possibilidades dos aprendizes;
- caracterizar-se pela abertura, permitindo a participação conjunta dos elementos interessados na sua organização, desde que represente economia de esforços e maior significação na busca dos objetivos pretendidos;

- ter caráter individual, porque particulariza os traços determinantes de um conjunto de alunos;
- ser exequível numa perspectiva de tempo-duração e, por outro lado, numa perspectiva de adequação às características da população alvo.

d) - COMO ELABORAR UM PLANO DE CURSO

Não existe uma forma rígida a ser seguida na elaboração de planos. Todo plano, entretanto, deve conter, em sua estrutura, os elementos que garantam uma sequência coerente de ensino-aprendizagem.

Nossa sugestão é a seguintes:

Dados de Identificação

Toda situação particular requer a determinação de sua identidade. No caso do plano de curso, essa asserção também é verdadeira. Para isto, todo professor deve ter o cuidado de iniciar seu plano fazendo constar os dados abaixo:

- Escola:
- Localidade:
- Curso:
- Série:
- Turma:
- Área de Estudo:
- Professor:
- Ano:

Exemplo:

Escola: Escola de 2º Grau "Rui Barbosa".  
 Localidade: Porto Alegre  
 Curso: Normal  
 Série: 3ª  
 Turma: A  
 Disciplina: Didática  
 Professor: Alexandre X  
 Ano: 1974

Dados sobre a população-alvo

Antes de iniciar a elaboração de seu plano, o professor deve reunir todos os dados possíveis sobre a população-alvo. Esses dados serão os indicadores das características do grupo.

No plano esses indicadores poderão ser assim registrados:

Número de alunos: Masculino --- Feminino --- total ---  
 Procedência:  
 Nível sócio-econômico:  
 Outras informações:

Exemplo:

Número de alunos: Masculino 20 Feminino 62 Total 64  
 Procedência: Todos os alunos são oriundos da série anterior, desta escola.  
 Nível sócio-econômico: Médio  
 Outras informações: A concentração média dos graus obtidos pelos alunos, na série anterior, fica ao redor de 3,0.

Distribuição do tempo

Para que o plano de curso atenda a condição de exequibilidade em relação ao tempo disponível, é necessário que o professor disponha de um calendário escolar. Da posse deste, buscará determinar o número de dias em que realmente dará aulas, em cada mês. Do total obtido descontará:

- as aulas destinadas à aplicação de provas para verificação da aprendizagem.
- as aulas destinadas ao comentário das provas e à comunicação dos resultados aferidos.
- as aulas destinadas como margem de segurança para eventuais faltas do professor, ou para garantir certa flexibilidade no desenvolvimento do trabalho.

Feitos os descontos, o professor terá determinado o número de aulas que, efetivamente, disporá para desenvolvimento de seu trabalho.

Exemplo:

O professor Alexandre X. dispõe de quatro (4) horas-aula semanais para executar o seu trabalho em didática. De posse de um calendário faz o seguinte cálculo:

Março	16 h/aula
Abril	18 h/aula
Mai	16 h/aula
Junho	14 h/aula
TOTAL	64 h/aula

Do total obtido, 64 h/aula, o professor faz o seguinte desconto:

Aulas destinadas às provas	4 h/aula
Aulas destinadas ao comentário das provas e à comunicação dos resultados aferidos	2 h/aula
Aulas destinadas como margem de segurança	6 h/aula
TOTAL	12 h/aula

Resumindo

Total de horas-aula	64 h/aula
Total de aulas a descontar	12 h/aula
Total disponível de horas-aula no segundo semestre	52 h/aula

Após, o professor organizará um quadro de distribuição do tempo, como o que segue, para fazer constar no seu plano:

Total de horas-aula semanais:	
Total de horas-aula por mês:	
Total de horas-aula destinadas:	
- às provas:	
- ao comentário das provas:	
- como margem de segurança:	

Total disponível de horas-aulas no semestre:

Exemplo:

Total disponível de horas-aula semanais:	4
Total de horas-aula por mês:	64

Março	16
Abril	18
Mai	16
Junho	14

Total das horas-aula destinadas  
 - às provas: 4  
 - ao comentário das provas: 2  
 - como margem de segurança: 6  
 Total disponível de horas-aula no semestre: 52.

Objetivos:

Os objetivos do plano de curso devem ser formulados em termos gerais e descrevendo comportamentos que se esperam dos alunos ao final do curso. Ao formulá-los, o professor deve levar em conta, os objetivos do currículo, as características da disciplina e as características dos alunos.

Exemplo:

Ao final do curso o aluno deverá apresentar os seguintes comportamentos: compreensão da inter-relação existente entre educação, didática, concepção de vida e ideais de uma determinada época histórica, compreensão do sentido de educação permanente e da indispensabilidade de se formular uma didática vinculada aos valores que aquela impõe; compreensão dos papéis do professor e do aluno frente as exigências do mundo atual; compreensão do ensino como um sistema de ações que propõe a reciprocidade entre o ensinar e o aprender; compreensão da importância do planejamento de ensino como processo que sistematiza e orienta a ação docente; habilidade no manejo das fontes indicadas como complementação e enriquecimento das atividades de classe; habilidade de analisar, relacionar, avaliar e sintetizar os dados obtidos nas leituras, nas exposições do professor e dos colegas de classe, nas discussões e nos debates; habilidade de aplicar generalizações a situações novas; habilidade de aplicar princípios de ação democrática na participação em grupo e em situações sociais; habilidade de comunicação oral e escrita; atitude objetiva frente às situações de ensino-aprendizagem; atitude crítica diante de argumentos apresentados pelos colegas nas discussões ou debates realizados em classe; argumentos apresentados pelo professor; atitude de envolvimento nas atividades individuais e grupais.

CONTEÚDO

No plano de curso, a previsão dos conteúdos deve enfatizar a dependência do novo conhecimento a ser adquirido com os conhecimentos já aprendidos, isto é, toda experiência nova deve relacionar-se e integrar-se com as experiências prévias dos alunos.

Ao realizar esta previsão, o professor buscará selecionar os pontos fundamentais, as informações consideradas valiosas para o alcance dos objetivos, organizando-as em seqüências de aprendizagem.

Segundo cols e Marti(1972), a organização sequencial dos conteúdos implica relacionamento dos temas selecionados. Esta deve ser feita com base em critérios lógicos atendendo às necessidades do conteúdo, e em critérios psicológicos que traduzem o sentido que o conteúdo tem para o aluno, favorecendo o processo de aprendizagem.

#### Exemplo

Considerando os objetivos propostos e o tempo disponível, o professor Alexandre X organizou o conteúdo, dentro da sequência que segue:

Tendência do mundo atual  
Objetivos da educação  
Perspectivas da educação permanente  
A didática em questão.  
O ensino que se exige.  
Papeis do professor e do aluno.  
A didática que se impõe.  
Aprendizagem: conceito e características  
Ensino: conceito, condições e ciclo de ensino  
Relação ensino-aprendizagem  
Condições do processo ensino-aprendizagem  
Fatores de eficiência do processo ensino-aprendizagem  
Planejamento: conceito e relacionamento  
Elementos do plano de ensino  
Plano de curso, plano de unidade e plano de aula.

#### PROCEDIMENTO -- (METODOLOGIA)

Definidos os objetivos e selecionados os conteúdos, o professor deve buscar resposta à seguinte proposição: "Que condições oferecerei aos meus alunos para que de fato ocorram as mudanças comportamentais pretendidas?"

Em sua busca, levantará uma série de alternativas que mobilizem os alunos à ação. Fará a especificação dessas alternativas de forma bastante sintética.

1-

#### EXEMPLO:

- 1- Técnicas de ensino para pequenos grupos:
  - Grupo de observação-grupo de verbalização
  - Seminário
  - Phillips 66
  - Grupo de cochicho - dramatização
- 2- Técnicas de ensino para grandes grupos:
  - Painel
  - Conferencia.
  - Mesa-redonda
  - Simposio
  - Viagem e Visita
- 3- Técnicas de ensino individualizado:
  - Estudo dirigido
  - Instrução programada
  - Módulos de ensino
  - Estudo através de fichas didáticas.

#### RECURSOS

Os recursos de ensino devem, também, ser previstos pelo professor no seu plano de curso. Adotando tal medida, antecipará a constatação da disponibilidade de recursos existentes na escola ou, na falta dos mesmos, providenciará na confecção do necessário. Muitas escolas dispõem de recursos modernos como: gravador, projetor de slides, retroprojetor, etc... Caso o professor opte por seu uso, convém reservá-los junto a quem de direito, com certa antecipação. É necessário, por outro lado, que conheça o manejo desses aparelhos para evitar a perda de tempo e os embaraços que a descoberta à última hora acarreta. Se a escola não dispuser desse tipo de material, o professor poderá confeccionar materiais mais simples como: cartazes, álbum seriado, fichas, textos mimeografados, etc., ou lançará mão dos recursos de que a comunidade dispõe.

#### EXEMPLO

Quadra de giz, apagador, textos mimeografados, álbum seriado, cartazes, retroprojetor, lâminas, projetor de slides, livros, relação bibliográfica.

#### AVALIÇÃO

Para avaliar o alcance dos objetivos propostos, o professor indicará no seu plano de curso, os instrumentos que utilizará e a forma de comunicação dos resultados. Dependendo do sistema de avaliação em vigor na escola, regulamentado no regimento interno da mesma, o professor poderá adotar graus ou conceitos para especificar o nível de alcance dos objetivos. Poderá ainda, prestar informações sob a forma de parecer descritivo.

#### EXEMPLO:

Os objetivos do domínio cognitivo serão avaliados através da aplicação de duas provas objetivas, contendo cada uma vinte e cinco questões de escolha múltipla. A primeira prova será aplicada ao final do primeiro bimestre e a última ao final do segundo bimestre.

Os resultados das provas serão comunicados em graus ou notas numa escala de 0 a 10.

Os objetivos do domínio afetivo serão avaliados através de observações realizadas pelo professor, registradas em ficha própria. Será considerada também a auto-avaliação do aluno e avaliação cooperativa realizada em pequenos grupos.

#### ESQUEMA DE PLANO DE CURSO

As formas de apresentação do plano de curso podem ser variadas. Não existe, "a priori", um modelo único. Os esquemas que apresentamos são apenas sugestões que poderão ser modificadas de acordo com o gosto e a criatividade de cada professor. Ressaltamos novamente, porém, a importância de o plano aguardar uma organização estrutural coerente com as situações de ensino-aprendizagem.

## 2- PLANO DE UNIDADE OU UNIDADE DE ENSINO

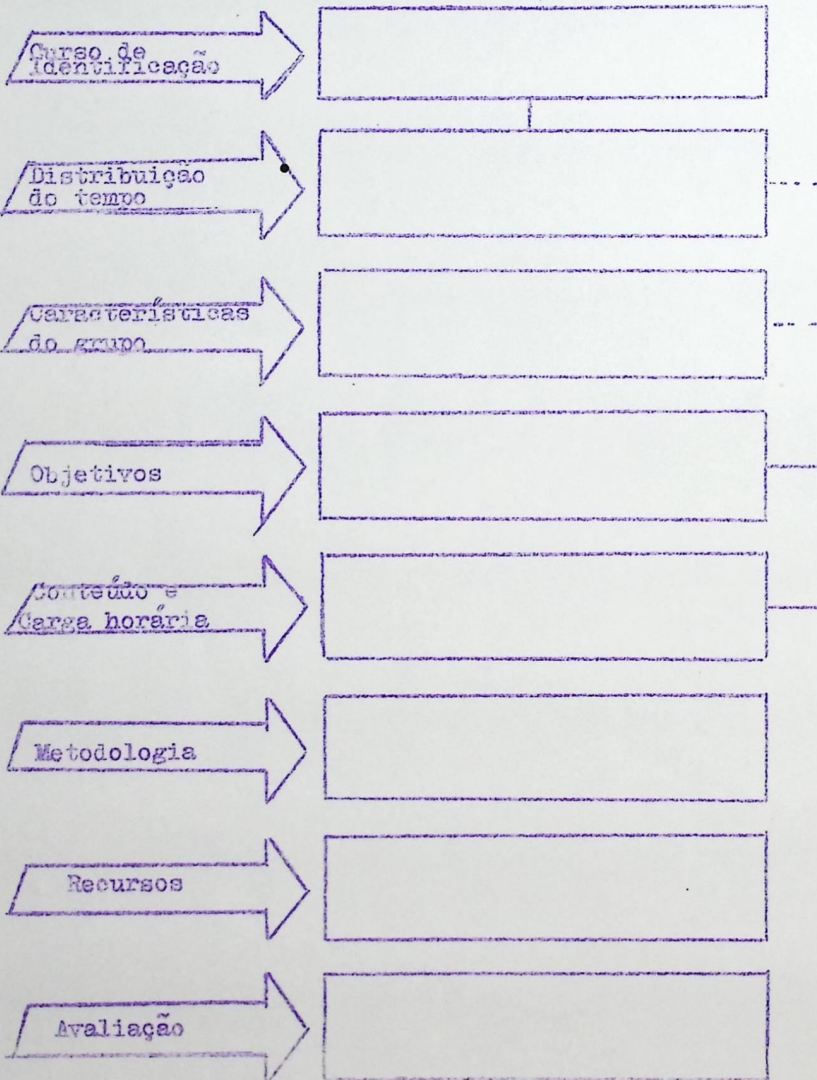
### a)- CONCEITO

O Plano de unidade ou unidade de ensino é um instrumento de trabalho mais promenorizado que o plano de curso, e se desenvolve ao redor de um tema central ou assunto significativo para o aluno.

"É um esboço de propósitos, conteúdos, problemas, atividades e materiais relacionados com um dado assunto. É uma diretriz geral da qual poderão ser deduzidas as experiências particulares que forem mais proveitosas a uma determinada classe. O plano de unidade não substitui o plano de aula, mas serve como um rico repositório de idéias, atividades e materiais que podem ser usados a fim de facilitar o planejamento para um determinado grupo de crianças".

#### PLANO DE CURSO

#### SUGESTÃO



A expressão unidade foi empregada pela primeira vez, em educação, por Henry Morrison, que assim a definiu: "um aspecto completo e significativo do meio, de uma ciência organizada, de uma arte ou de uma conduta o qual, uma vez aprendido, resulta em uma adaptação da personalidade".

Criando o "Método de Unidades", Morrison propunha uma alternativa de superação e abandono do ensino por lições ou pontos, resultante de um entendimento errôneo dos programas de ensino. Com seu método de unidades, desejava ele consagrar um ensino mais compreensivo e significativo à luz dos interesses e necessidades dos alunos.

Gonzales (1946), ao se referir à unidade de ensino, também enfatiza a coerência e o relacionamento que deve existir entre o conteúdo da matéria e as experiências de aprendizagem, em atenção à natureza do aluno e da disciplina.

O plano de unidade ou unidade de ensino é uma previsão mais específica e analítica do trabalho a ser desenvolvido durante um determinado período-tempo, do que o envolvido pelo plano de curso. Enquanto este oferece uma descrição geral, uma visão panorâmica, dos meios de ensino que serão utilizados para o alcance dos objetivos gerais do curso, o plano de unidade procura reunir, num todo organizado, mais específico, temas ou conteúdos listados no plano de curso, que guardem uma estrutura íntima, isto é, que se inter-relacionam e se complementam, compondo um conjunto mais facilmente compreensível, devido a sua significação.

### b)- CRITÉRIOS

Um bom plano de unidade de ensino, ao ser elaborado, deve levar em consideração os seguintes critérios:

- nível psicológico do aluno
- O plano de unidade deve se desenvolver ao redor de um tema ou foco centralizador que seja adequado à maturidade e ao interesse do grupo de alunos:
- sentido em si mesmo  
O plano de unidade deve conter sentido em si mesmo pela propriedade de seus objetivos, validade e utilidade de seus conteúdos e significado das experiências de aprendizagem.
- sentido dentro da sequência:  
O plano de unidade deve guardar uma linha de relacionamento com as aprendizagens anteriores, ao mesmo tempo que oferece elementos para aprendizagens posteriores.
- cooperação  
O plano de unidade deve ser elaborado, sempre que possível, com a participação dos alunos, que apresentarão sugestões que poderão ser desenvolvidas e recursos que poderão ser utilizados para o alcance dos objetivos. Como consequência, os objetivos pretendidos pelo professor deverão ser do conhecimento do aluno. E mais do que isso: deverão ser aceitos por eles. Cada aluno deve perceber cada objetivo como seu objetivo, para que, de fato, se engaje no processo ensino-aprendizagem.

## Integração

O plano de unidade deve estabelecer o maior número possível de correlações entre os vários campos do conhecimento, de tal sorte que, ao se obter a unidade na pluralidade, se permita ao aluno a possibilidade de manejar intelectualmente o conteúdo, em termos de integração das informações e aprendizagens.

## Estrutura total

O plano de unidade deve apresentar uma estrutura total, isto é, uma idéia de todo organizado. Tal idéia supõe uma estreita vinculação entre objetivos, meios e avaliação que, ao se inter-relacionarem e complementarem, oportunizarão uma sequência de aprendizagens significativas e integradas.

## c) - CARACTERIZAÇÃO

O plano de unidade caracteriza-se, principalmente, pelo relacionamento que objetivos e meios empregados para seu alcance mantêm com o foco ou tema central da unidade.

A escolha do tema foco ou assunto central é a primeira tarefa no desenvolvimento da unidade. Esta decisão não deve representar uma decisão racional e cuidadosamente tomada. "A natureza dos temas ou unidades dentro de um curso determinam as relações que se destacam e aquelas que se desvanecem. Sua natureza determina o alcance do estudo. A menos que os temas representem uma boa amostra do conteúdo, o estudo será sumamente limitado. A eleição dos temas determina também as possíveis maneiras de organizar o conteúdo e as experiências de aprendizagem". Deve portanto, a seleção do assunto central da unidade, ser coerente com as exigências lógicas do conteúdo e com as exigências psicológicas da classe de alunos que o vai desenvolver, isto é, ao determinar a estrutura do assunto central o professor deve levar em conta os critérios de significação, validade, utilidade e possibilidade de elaboração do conteúdo, assim como os critérios de acessibilidade da aprendizagem e sua adequação às necessidades e aos níveis evolutivos dos alunos.

Uma segunda modalidade, menos empregada que a anterior, é a seleção do tema pelo professor e pelos alunos, com base nas necessidades e interesses imediatos. A ênfase, nesse momento, é o teor ou grau de motivação que possa provocar, e um dos segredos é a vinculação com a realidade do aluno. As atividades daí decorrentes manterão o educando engajado ao processo de aprender. Esta modalidade do aluno. As atividades daí decorrentes manterão o educando engajado ao processo de aprender. Esta modalidade de eleição do tema ou foco central da unidade tem seus méritos, entretanto, nas mãos de professores inexperientes pode resultar em repetições ou em seleção de assuntos insignificantes.

Ao escolher o tema ou foco central da unidade, o professor deve levar em consideração a variável tempo-duração, pois unidades muito longas podem cansar e provocar o desinteresse. Salientamos, nesse sentido, a correlação que deve existir entre tempo-duração, idade do aluno, nível de maturidade e grau de interesse. A duração aconselhável varia de uma a quatro semanas. Entretanto, como uma das características da unidade de ensino é a flexibilidade, sua execução pode levar mais ou menos tempo.

O desenvolvimento de um plano de unidade ou de unidade de ensino não implica fechamento à realização de outras atividades. Isso se torna bastante claro se atentarmos para o fato de que determinadas áreas do conteúdo, pela características que lhe são peculiares, não podem nele ser integradas. O professor, então, trabalhará esses conteúdos paralelamente à execução do plano de unidade, tendo o cuidado de não forçar um relacionamento com o tema central, o que o torna, quase sempre, impróprio e inoperante.

## d) ETAPAS

O plano de unidade ou unidade de ensino envolve três momentos:

1º momento: a visualização do todo, da unidade total, ainda de forma imprecisa, indiscriminada, mais ou menos nebulosa, mas contendo potencialmente vários enfoques.

2º momento: a análise de todo em seus elementos integrantes, em busca da descoberta das relações inexistentes entre os mesmos.

3º momento: a volta ao todo, através da compreensão das relações existentes entre os elementos que o compõem.

Risk (1967), baseado em resultados de um estudo sobre a prática dos professores ao desenvolver unidades de ensino, informa da surpreendente uniformidade constatada quanto ao uso de certos passos que, antes de representarem uma questão de conveniência ou lógica, identificaram, psicologicamente, as fases naturais do processo de aprendizagem.

Os passos que Risk menciona relacionam-se com os momentos acima citados e constituem, em uma unidade de ensino, três etapas importantes na previsão das experiências ou atividades de aprendizagem: apresentação, desenvolvimento e integração.

## APRESENTAÇÃO

"Nesta etapa, as atividades são essencialmente introdutórias de exploração, de orientação. Estas incluem atividades que proporcionam evidência de diagnóstico para o professor, ajudam os estudantes a estabelecer uma conexão com suas próprias experiências; despertam o interesse; oferecem dados descritivos concretos que configuram, preliminarmente os problemas que serão tratados; criam compromissos e motivação. Nesse sentido a atividade introdutória tem um significado mais amplo que o usual de estabelecimento de um clima para a aprendizagem".

Entrevista com os pais e com professores anteriores, levantamento do nível socio-econômico da ficha de matrícula, estudo dos registros feitos em ficha cumulativa, etc. são procedimentos geralmente adotados pelos professores no estabelecimento do diagnóstico do aluno, como condição prévia às atividades de ensino-aprendizagem. Entretanto, para descobrir se há ou não precisão de conceitos, para identificar estilos de sensibilidade ou para sondar atitudes singulares em relação a uma unidade específica, é necessário que o professor, com os alunos, busque novas evidências de diagnóstico. Poderá, então, pedir à classe que escreva sobre os conceitos em torno dos quais está centralizada a unidade, ou que responda a um pré-teste, para descobrir possíveis falhas de precisão conceitual, ou significados especiais, mas inadequados, que devem ser corrigidos. Poderá, ainda, dialogar com os alunos propondo um problema inicial relacionado ao tema da unidade, para apreender o nível de sensibilidade da classe - aceitação, curiosidade, interesse - sobre o tema em questão.

Por exemplo, se quisermos introduzir uma seqüência sobre o ensino que se exige para uma educação permanente, é possível pedirmos aos alunos que conceituem ensino e educação permanente, ou então podemos perguntar-lhes o que pensam sobre o ensino que é oferecido, atualmente, em nossas escolas, se ele instrumentaliza o aluno para continuar a aprender, etc.

As atividades para introduzir os estudantes na unidade e estabelecer uma conexão com suas experiências oferecem ao professor a oportunidade de verificar o que eles sabem fazer, que habilidades possuem e como apreciam os fatos, para determinar o que devem aprender. Por exemplo, se o tema em estudo é a colonização italiana no Rio Grande do Sul, pode-se perguntar aos alunos quais deles descendem de italianos ou conhecem famílias italianas e o que podem informar sobre usos e costumes dessas famílias, procurando, a partir daí, estabelecer comparações com usos e costumes de suas próprias famílias, que não são italianas.

Com o propósito de despertar o interesse do aluno e criar uma atitude de engajamento e compromisso, o professor pode falar acerca dos conteúdos que serão estudados, relacionando-os com as experiências anteriores da classe e conferindo um sentido prospectivo em termos da validade e utilidade dos mesmos. O professor poderá utilizar material ilustrativo, como artigo de jornais ou revistas, objetos históricos, diapositivos referentes às dimensões do tema da unidade. A participação do estudante pode ser solicitada através da formulação de perguntas ou solicitação de sugestões sobre a inclusão de tópicos ou problemas cujo estudo seja importante.

Outro procedimento que o professor pode empregar, com o propósito acima indicado, e que assume papel de relevância nesta etapa, é comunicar verbalmente aos alunos os objetivos pretendidos, isto é o desempenho esperado de cada aluno ao final da unidade. Este procedimento ressalta o critério de cooperação que enunciamos em página anterior deste capítulo, ratificando a necessidade de os alunos perceberem cada objetivo como seus objetivos para que assumam, então, uma atitude de compromisso e engajamento.

Segundo Risk (1967), alguns professores empregam procedimentos especiais nesta etapa de apresentação, os quais ele refere como propósito de solução. São eles:

-solução ou aproximação ao problema, aproveitando o domínio do professor. Neste caso, o professor é o único responsável pela apresentação do plano de unidade. Valendo-se da exposição oral, enfatizará os principais tópicos da unidade, a importância e a utilidade de cada um. Pode, ainda, utilizando cartazes, ou lâminas para retroprojetor, ou diagramas montadas no quadro-de-giz, indicar os objetivos e a natureza do trabalho que irá desenvolver, induzindo os alunos à formulação de perguntas que provoquem o interesse antecipado pelos problemas do assunto em estudo.

-solução por eleição do aluno. Como o próprio nome indica, a escolha do tema da unidade é feita pelos alunos, levando-se em consideração seus interesses e propósitos. Esta solução pode ser particularmente eficaz em classe das primeiras séries do ensino de 1º grau, onde a seqüência das unidades não chega a ser de fundamental importância, pois toda unidade desejável pode conduzir a aprendizagens nas áreas cognitiva, psicomotora e afetiva, isto é, pode dar como resulta-

do conhecimentos, habilidades e atitudes úteis e essenciais da vida diária. Na séries mais adiantadas, ao adotar este procedimento, o professor deve oferecer aos alunos uma lista de unidades aceitáveis, resguardando, dessa forma, o sentido lógico-estrutural da matéria.

-solução em cooperação, podem iniciada pelo professor. O professor elege o tema da unidade e apresenta à classe. O plano de trabalho, entretanto, é elaborado pelos alunos e professor, em cooperação. Quando adotamos esta abordagem para solução do problema, devemos consagrar o tempo necessário para a discussão da unidade, a fim de se obter um bom plano como resultado.

A etapa de apresentação inclui todas as atividades de ensino-aprendizagem necessárias: à compreensão das dimensões importantes da unidade de ensino, ao relacionamento da nova situação com as experiências anteriores, à aceitação dos objetivos propostos, à visualização da unidade como um todo.

Estas atividades podem demandar maior ou menor tempo-aula segundo as características dos alunos, os tipos de aprendizagem previstos e a complexidade do tema central de ensino. Quanto mais clara for a orientação nesta etapa, maiores serão as possibilidades de aproveitamento nas etapas seguintes.

#### DESENVOLVIMENTO

Esta segunda etapa do plano de unidade inclui atividades que são, preponderante, analíticas. "Seu principal objetivo é que os alunos cheguem a compreender o tema, analisando-o e estabelecendo relações para chegar a uma síntese final".

O professor prever, então, atividades como: estudo de textos selecionados, estudo dirigido, discussões, entrevistas, solução de problemas, coleta de dados informativos, demonstrações, exercícios programados, planejamento de atividades grupais, planejamento de atividades individuais, relato de impressões, conversas, apontamentos orientados, confecção de materiais, etc.

Estas atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo, dependendo da natureza de cada uma e dos objetivos pretendidos.

Ressaltamos o significado das atividades como meios de ajuda aos alunos no desenvolvimento de suas próprias generalizações, pois estas são essenciais à clareza do pensamento e à ação eficaz de grupo. A formulação de generalizações, em séries do ensino de 1º grau, resulta mais proveitosa se discutida com a intervenção de toda a classe.

Outro ponto que gostaríamos de ressaltar é que a etapa de desenvolvimento constitui o núcleo, a essência da unidade de ensino, pois é neste momento que o aluno se põe, fundamentalmente, em ação na busca do alcance dos objetivos. O professor acompanhará de perto as ações dos alunos incentivando, dirigindo a atenção, orientando a direção do pensamento proporcionando feedback, etc.

Parece-nos útil lembrar, ainda que o professor pode prever o uso de técnicas para o desenvolvimento das atividades grupais, tendo o cuidado, porém, de considerá-las como meios e não como fins em si mesmas.

À etapa de desenvolvimento podemos consagrar de 70% a 80% do tempo disponível para a execução do plano de unidade.

#### INTEGRAÇÃO

Na fase de apresentação da unidade, vimos que o aluno entra em contato, de global, com o tema ou assunto central a ser desenvolvido. Percebe o todo que lhe dá perspectiva para o estudo das partes que o compõem. Sentem sua significativa e, se bem orientado, interessa-se por conhecê-lo. A qualidade e o sucesso desta etapa se manifestam no engajamento e compromisso do aluno ante os objetivos propostos.

Na fase de desenvolvimento da unidade, vimos que a ênfase recai no estudo das partes que compõem o todo, isto é, no estudo do tema central que, para isto, é dividido em subtópicos, ou subtemas, ou subunidades. Esses subtópicos, ou subtemas ou subunidades, não devem ser estudados como partes independentes, dissociadas, isoladas. Constituído elementos de um todo, o aluno deve ver a relação do trabalho que está realizando em cada subunidade ou subtema com a unidade inteira, pois de demasiada individualização pode levar à perda da ideia do todo.

Na fase de integração, como o próprio nome diz, há uma volta à totalização. O aluno se envolve num "processo de trabalhar com elementos, partes, etc., e combiná-los para que constituam uma configuração ou estrutura não claramente percebida antes. Em geral, implica recombinação de partes examinadas em experiência anterior com materiais novos, os quais são reorganizados em um todo novo e bem integrado".

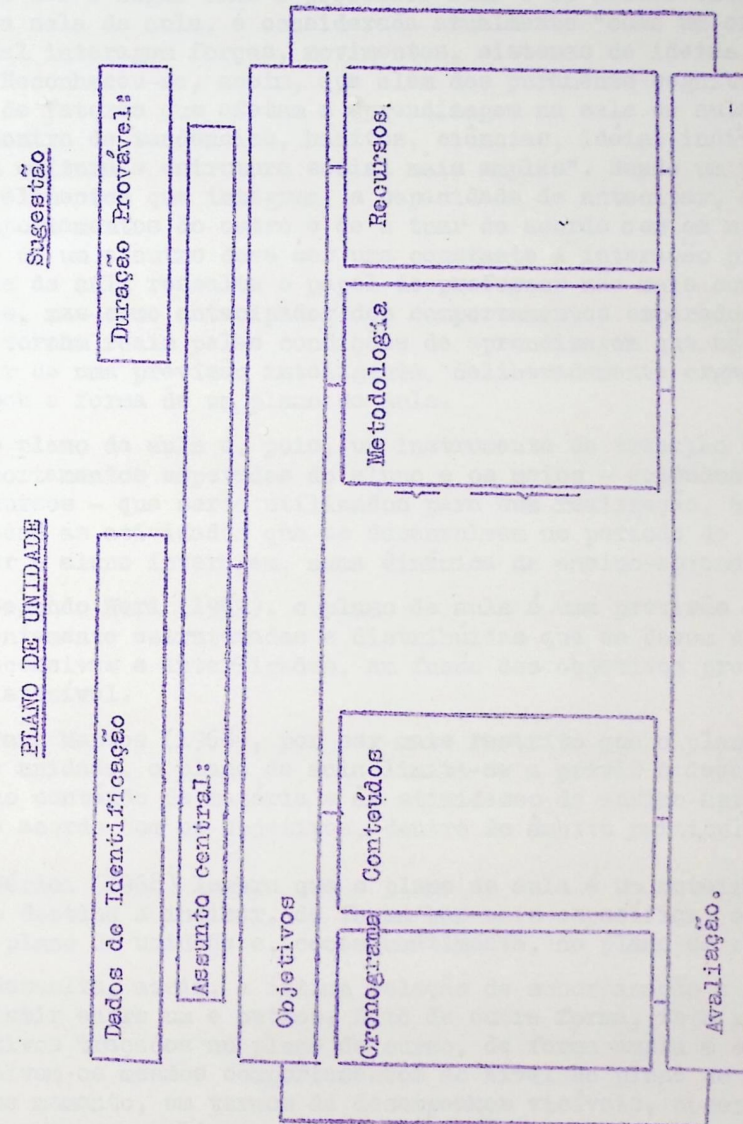
O professor poderá prever atividades como: organização de resumos que contenham as generalizações feitas pelos alunos; solução de problemas que exijam a aplicação dessas generalizações a uma situação nova e dentro de um novo contexto; dramatizações com textos organizados pelos alunos; exposições de materiais construídos pelos alunos com o propósito de reunir as generalizações aprendidas; apresentação de relatório oral que sintetize os aspectos mais importantes da unidade etc.

O professor poderá prever, ainda, a avaliação dos objetivos pretendidos. Para isso inclua em seu plano de unidade, a especificação dos instrumentos que utilizará, como por exemplo: prova objetiva; prova de dissertação; fichas de registro das atividades grupais, preenchidas pelos alunos; auto-avaliação do aluno; registro de observações feitas pelo professor; etc. Salientamos que a seleção do instrumento de avaliação, dependerá sempre do domínio ao qual pertence o objetivo que se quer avaliar. Por exemplo: se o objetivo inclui um comportamento de síntese, o instrumento mais adequado é uma prova de dissertação ou resposta livre; se o objetivo inclui um comportamento da categoria de conhecimento, ou análise, ou compreensão, o instrumento que melhor se presta é a prova objetiva; se o objetivo um comportamento relativo "a disposição para responder a um estímulo" o melhor instrumento é o registro de observação ou a ficha de auto-avaliação. Salientamos, ainda que os objetivos previstos em um plano de unidade ou unidade de ensino devem envolver, em todos os casos comportamentos observáveis.

#### ESQUEMA DE PLANO DE UNIDADE

Apresentamos, a título de sugestão, dois esquemas de planos de unidades, que podem ser modificados segundo o gosto de cada professor. Entretanto, voltamos a enfatizar a importância da organização estrutural coerente com as necessidades do ensino.

(a seguir gráfico)



a) CONCEITO

Etimologicamente, a palavra aula vem do grego aulé, através do latim aula, pátio. O equivalente sala em que se leciona denota a acepção greco-latina, patio, ou "grande saguão no interior de algumas casas". Se analisa mos o equivalente sala em que se leciona, verificaremos que lecionar e ministrar lições, ou seja, prestar uma informação sob a forma de preleção. Nesse sentido, então, a sala de aula é o lugar onde o professor desempenha o papel de maior relevância. Entretanto, sabemos que sala de aula não deve ser o lugar onde o professor fala e os alunos ouvem passivamente. Ela, a sala de aula, é considerada atualmente "como um organismo social no qual interagem forças, movimentos, sistemas de ideias e sistemas de valores. Reconheceu-se, assim, que além dos puramente cognitivos, há uma plethora de fatores que afetam a aprendizagem na sala de aula, que é o ponto de encontro de tendências, hábitos, ciências, ideias individualizadas e de uma cultura e estrutura social mais amplas". Sendo um ponto de encontro de elementos que integram, a capacidade de antecipar, de prognosticar os comportamentos do outro e de atuar de acordo com as necessidades e interesses de um e outro deve ser uma constante. A interação professor-aluno na sala de aula ressalta o papel do professor não mais como ministrador de lições, mas como antecipador dos comportamentos esperados do aluno que, que se tornam reais pelas condições de aprendizagem que são oferecidas, a partir de uma previsão inteligente, deliberadamente organizada e registrada sob a forma de um plano de aula.

O plano de aula é, pois, um instrumento de trabalho que especifica os comportamentos esperados do aluno e os meios - conteúdos, procedimentos e recursos - que serão utilizados para sua realização, buscando sistematizar todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que professor e aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Segundo Neri (1969), o plano de aula é uma previsão de atividades convenientemente estruturadas e distribuídas que se devem desenvolver em etapas sucessivas e interligadas, em fusão dos objetivos previstos e do tempo disponível.

Para Mattos (1968), por ser mais restrito que o plano de curso e o plano de unidade, o plano de aula limita-se a prever o desenvolvimento a ser dado ao conteúdo de matéria e às atividades de ensino-aprendizagem propostas de acordo com os objetivos, dentro do âmbito particularizado de cada aula.

Néxici (1968) lembra que o plano de aula é um roteiro de atividades que se destina a indicar, de forma bem mais específica, os elementos contidos no plano de unidade e, conseqüentemente, no plano de curso.

Ressalta, assim, a íntima relação de subordinação e coerência que deve existir entre um e outros. Dito de outra forma, isto significa que os objetivos traçados no plano de curso, de forma ampla e em termos gerais, envolvem os mesmos comportamentos ao nível de plano de aula, mas só que, nesse momento, em termos de desempenhos visíveis, observáveis, avaliáveis, enquanto se realizam.

b) CRITÉRIOS

Os critérios que o professor deve observar seu plano de aula, são os seguintes:

- adequação dos estímulos
- O plano de aula deve prever estímulos adequados ao nível dos alunos, a fim de despertar os motivos destes e criar uma atmosfera de comunicação entre professor-aluno, que favoreça a

execução do trabalho em classe.

- especificação operacional
- O plano de aula deve conter objetivos especificados de maneira operacional, isto, é, identificando o comportamento final do aluno, descrevendo as condições sob as quais esse comportamento ocorrerá e indicando o critério que determinará se o comportamento demonstrado pelo aluno é aceitável ou não.

- estrutura flexível
- O plano de aula deve prever, nos limites do possível, sobre bases metodológicas ativas, as eventualidades e as derivações prováveis que somente o plano em marcha pode constatar, isto é, o plano de aula não deve apresentar uma estrutura rígida que impeça a participação do aluno, como agente que é de sua própria aprendizagem.

- ordenação
- O plano de aula deve ter um sentido de ordenação do conteúdo de ensino-aprendizagem, de tal maneira que se evitem hiatos no seu desenvolvimento.

c) CARACTERIZAÇÃO

O plano de aula caracteriza-se pela descrição específica, em termos operacionais dos objetivos pretendido para cada aula e dos meios necessários para seu alcance. Em sua estrutura, deve ser um todo integrado, de tal maneira que as diferentes partes se intercomplementem, formando um conjunto harmônico e exequível. É no plano de aula que se nota, mais claramente, as relações estreitas que guardam entre si objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. O êxito na execução do plano de aula depende, em grande parte, da habilidade do professor ao estabelecer esse relacionamento com adequação.

Mesmo prevendo detalhadamente os diferentes elementos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, o plano de aula não pode ser considerado como algo que deva ser cumprido rigidamente. Ao contrário, o professor deve afastar-se do plano sempre que necessidades e interesses dos alunos justifiquem tal afastamento. Enfatizamos, no entanto, que um afastamento contínuo e sistemático deve preocupá-lo. Significa que algo não foi levado em consideração no momento de planejar. Algumas variáveis que podem conduzir a esse tipo de problema são, por exemplo, tempo disponível - ritmo dos alunos, natureza do conteúdo - capacidade dos alunos número de objetivos - tempo disponível; inadequação de estímulos; etc. Uma análise criteriosa da situação, feita pelo professor, através de uma auto-avaliação ou feita pelo professor e alunos, através de uma avaliação-cooperativa, pode auxiliá-lo na construção do ponto de emperramento. Como conseqüência, as deficiências comprovadas deverão ser levadas em consideração no momento em que o professor for elaborar seu novo plano de aula.

d) ETAPAS

O plano de aula, como o plano de unidade, ao ser elaborado, deve seguir as fases naturais do processo de aprendizagem. Constará, portanto, de três etapas que se realizem dentro de uma mesma linha metódica de ensino-aprendizagem e, de nenhum modo, sujeitas a divisões que parcelam ou quebram a continuidade desejável do plano em ação.

Essas etapas são: apresentação, desenvolvimento, integração. A apresentação representa uma base aperceptiva para a nova atividade. É o momento em que o professor prepara a classe para a reali-

zação das experiências de aprendizagem, selecionadas em função dos objetivos pretendidos. Essa preparação pode compreender: chamamento do aluno para o valor e importância do conteúdo a ser estudado, formulação de uma pergunta problematizadora, uso de recurso audiovisual que desperte a atenção do aluno, introdução de um problema novo, visão sincrética do assunto a ser desenvolvido durante a aula, explicação sobre os objetivos e funcionamento de uma nova técnica de ensino, etc.

Destacamos como um todo aspecto importante a ser observado nesta etapa da aula, a comunicação do desempenho final do aluno. O professor poderá comunicar verbalmente dizendo: nossos objetivos de hoje são ...; ou descrevendo no quadro-giz, com letra bem legível; ou preparando fichas de cartolina que contenham o registro dos objetivos, para serem afixadas à vista do aluno; etc.

O desenvolvimento é a etapa da análise. É o momento em que o professor orienta a aprendizagem do aluno. O desenvolvimento pode compreender: o estudo de um texto, a solução de um problema, a realização de um experimento de laboratório, a discussão de um assunto relevante, a montagem de maquetes, etc.

Destacamos, nesta etapa, a importância da previsão das reações dos alunos ante os assuntos apresentados para estudo, isto é, o professor pode prever possíveis dificuldades que serão encontradas na solução de um problema, perguntas que poderão surgir, abordagens divergentes etc., para que não seja tomado de surpresa na hora da execução do plano.

A integração envolve a realização da síntese final. É o momento em que o professor verifica o resultado obtido pelos alunos, na realização das atividades propostas na etapa de desenvolvimento. A integração pode compreender: relato oral das conclusões; organização de resumos; apresentação à classe de maquetes construídas, explicando os procedimentos adotados; etc.

Ressaltamos, nesta etapa, a previsão das generalizações que ocorrerão a partir dos estudos planejados para a etapa anterior.

#### e) COMO ELABORAR UM PLANO DE AULA

##### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola:

Professor:

Série:

Turma:

Disciplina:

Data:

##### EXEMPLO:

Escola: Escola de 2ª Grau "Rui Barbosa"

Professor: Alexandre X

Série: 3ª Normal

Turma: A

Disciplina: Didática

Data 10/agosto/1974

##### TEMA CENTRAL

Indicar o tema ou foco ou assunto central da unidade a que pertence.

##### EXEMPLO:

Didática e Educação Permanente.

## OBJETIVOS

Os objetivos do plano de aula devem ser formulados em termos operacionais, isto é, devem indicar os desempenhos esperados, as condições oferecidas para que os desempenhos ocorram e os critérios para avaliação do alcance dos objetivos.

### EXEMPLOS

O aluno deverá identificar as perspectivas da educação permanente, a partir da leitura de texto previamente distribuído e da discussão que se realizará em grupos de, no máximo, cinco alunos, durante vinte minutos. O desempenho será satisfatório se, dentro do tempo previsto, o aluno identificar pelo menos, três perspectivas da educação permanente, que deverão ser comunicadas à classe.

### CONTEÚDO

Indicar o conteúdo o conteúdo que será objeto de estudo.

#### EXEMPLO:

Perspectivas da educação permanente.

### PROCEDIMENTOS

Os procedimentos a serem empregados pelo professor e pelos alunos devem ser distribuídos segundo as etapas de apresentação, desenvolvimento e integração.

#### EXEMPLO:

##### APRESENTAÇÃO

O professor oferece estímulo apresentando um pensamento de Marçal Versiani, numa ficha de cartolina que será afixada no quadro de giz. Faz um breve comentário. Comunica, verbalmente, o objetivo pretendido. Solicita que um aluno controle o tempo.

Os alunos leem e escutam.

##### DESENVOLVIMENTO

O professor observa o desempenho dos alunos e esclarece possíveis dúvidas.

Os alunos realizam a leitura do texto e discutem entre si, nos grupos, registrando as conclusões.

##### Integração

Os alunos comunicam as conclusões à classe.

O professor ouve e registra, no quadro, os pontos essenciais das conclusões dos grupos.

O professor proporciona feedback, utilizando o registro feito no quadro de giz e a lista de controle abaixo especificada.

### RECURSOS

Indicar os recursos que serão utilizados.

#### EXEMPLO:

Texto, ficha de cartolina e quadro de giz.

##### AValiação

Indicar como avaliará o alcance dos objetivos.

#### EXEMPLO:

O professor avaliará o alcance dos objetivos utilizando a seguinte lista de controle:

Mais de três perspectivas corretas, no tempo previsto: MB

Três perspectivas corretas, no tempo previsto: B

Duas perspectivas corretas, no tempo previsto: R

Uma perspectiva correta, no tempo previsto: NM

MB: Muito bom, alcançou o objetivo e foi além

B: Bom, alcançou o objetivo

R: Regular, precisa retomar o texto e completar a atividade

NM: Necessita melhorar, precisa retomar o texto, ler com mais cuidado e refazer a atividade.

ESQUEMA DE PLANO DE AULA.

Apresentamos, como sugestão, dois esquemas de plano de aula.

Sugestão

